

# PERFIL DE PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM ASSISTENCIAL

## PROFILE OF PATIENTS WITH CHRONIC WOUNDS UNDER NURSING CARE

### PERFIL DE LOS PORTADORES DE HERIDAS CRÔNICAS DESDE LA PERSPECTIVA DE ASISTENCIA DE ENFERMERÍA

Maria Clara Giorio Dutra Kreling\*, Márcia Paschoalina Volpato\*\*, Mara Cristina Yagi Nishikawa\*\*\*, Crysthianne Cômulo de Almeida Baricat\*\*\*\*, Márcia Eiko Karino\*\*\*\*\*, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro\*\*\*\*\*

#### Resumo

**Introdução:** Feridas crônicas demandam tempo de tratamento, podem levar a amputações e prejudicar a qualidade de vida, embora sejam preveníveis por meio de ações assistenciais bem direcionadas. **Objetivo:** Identificar o perfil de portadores de feridas crônicas atendidos em Unidades Básicas de Saúde do interior do Paraná. **Material e Método:** Estudo transversal realizado através de inquérito domiciliar. A análise descritiva foi realizada por meio da distribuição de frequências de variáveis categóricas e para análise de associação utilizou-se o teste de Qui-quadrado. **Resultados:** Entre os participantes (N=100), predominou o sexo feminino, sem companheiro, idosos, com baixa escolaridade e renda. A úlcera vasculogênica prevaleceu (n=51;51%) e o tratamento mais utilizado foi com ácido graxo essencial (n=43;28,6%). Em análise de associação, houve relação entre estar acamado e a presença de úlcera por pressão (p<0,001). Doenças crônicas como a hipertensão arterial e diabetes relacionaram-se com os tipos de úlcera (p=0,039). **Conclusão:** Verificou-se que o perfil de portadores de doença crônica teve maior prevalência no sexo feminino, em pessoas que não possuíam companheiro, que concluíram o ensino fundamental e com renda mensal de um a dois salários mínimos. A maioria tinha úlceras vasculogênicas. Necessária a implantação de um conjunto de ações assistenciais com abrangência em aspectos biopsicossociais.

**Palavras-chave:** Úlcera cutânea. Lesão por pressão. Assistência. Perfil de saúde.

#### Abstract

**Introduction:** Chronic wounds require time of treatment, can lead to amputations and impair the quality of life, although they are preventable through well targeted care actions. **Objective:** To identify the profile of patients with chronic wounds treated in Basic Health Units in the interior of Paraná. **Material and Method:** Cross-sectional study conducted through household survey. The descriptive analysis was performed by means of frequency distribution of categorical variables and for association analysis the chi-square test was used. **Results:** Among the participants (N=100), the female sex predominated, without a partner, elderly, with low schooling and income. Vasculogenic ulcer prevailed (n=51;51%) and the most commonly used treatment was essential fatty acid (n=43;28.6%). In an association analysis, there was a relationship between being bedridden and the presence of pressure ulcers (P0,001). Chronic diseases such as hypertension and diabetes were related to the types of ulcers (p=0.039). **Conclusion:** It was verified that the profile of patients with chronic disease had higher prevalence in females, in people who did not have a partner, who completed elementary school and with monthly income of one to two minimum wages. Most of them had vasculogenic ulcers. It was necessary to implement a set of care actions with coverage in biopsychosocial aspects.

**Keywords:** Skin ulcer. Pressure injury. Assistance. Health profile.

#### Resumen

**Introducción:** Las heridas crónicas requieren tiempo de tratamiento, pueden conducir a amputaciones y deteriorar la calidad de vida, aunque son prevenibles mediante acciones asistenciales bien focalizadas. **Objetivo:** Identificar el perfil de pacientes con heridas crónicas atendidos en Unidades Básicas de Salud del interior de Paraná. **Material y Método:** Estudio transversal realizado a través de una encuesta de hogares. El análisis descriptivo se realizó mediante la distribución de frecuencias de variables categóricas y para el análisis de asociación se utilizó la prueba de Chi-cuadrado. **Resultados:** Entre los participantes (n = 100), predominó el género femenino, sin pareja, ancianos, con baja escolaridad e ingresos. Predominaron las úlceras

\*Doutora pela Universidade de São Paulo e docente na área de Fundamentos de Enfermagem do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. Contato: mclara@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8241-2994>

\*\*Doutora pela Universidade de São Paulo e docente na área de Fundamentos de Enfermagem do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. Contato: volpato@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0440-8428>

\*\*\*Doutora pela Universidade de Londrina e docente na área de Fundamentos de Enfermagem do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. Contato: marayagi@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4797-8903>

\*\*\*\*Doutora pela Universidade de Londrina e docente na área de Fundamentos de Enfermagem do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. Contato: crysconsulo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6810-8008>

\*\*\*\*\*Doutora pela Universidade de São Paulo e docente na área de Fundamentos de Enfermagem do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. Contato: marciak2503@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6582-2801>

\*\*\*\*\*Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Contato: beatrizsantiago1994@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>

vasculogénicas (n = 51; 51%) y el tratamiento más utilizado fue con ácidos grasos esenciales (n = 43; 28,6%). En el análisis de asociación, hubo una relación entre estar postrado en cama y la presencia de lesiones por presión (p <0,001). Las enfermedades crónicas como la hipertensión arterial y la diabetes se relacionaron con los tipos de úlcera (p = 0,039). Se encontró que el perfil de pacientes con enfermedad crónica tuvo una mayor prevalencia en mujeres, en personas que no tenían pareja, que completaron la educación primaria y con ingresos mensuales de uno a dos salarios mínimos. La mayoría tenía úlceras vasculogénicas. Conclusión: Necesario implementar un conjunto de acciones asistenciales integral enfocadas en aspectos biopsicosociales.

**Palabras clave:** Úlcera cutánea. Lesión por presión. Asistencia. Perfil de salud.

## INTRODUÇÃO

As feridas denominadas complexas ou crônicas se configuram como uma problemática para a saúde pública brasileira<sup>1</sup>. Atualmente, vêm se intensificando diante da realidade do envelhecimento da população e, portanto, aumentando a prevalência de doenças crônicas e agravos<sup>2</sup>, dentre elas, podemos citar as úlceras crônicas.

Os portadores de úlceras crônicas enfrentam frequentemente amputações evitáveis, que podem ser prevenidas por meio da educação em saúde, estimulando o autocuidado, aderência ao tratamento clínico, acesso aos serviços de saúde, higiene e terapêutica adequada<sup>3</sup>.

Além disso, é necessário conhecer o perfil dos pacientes com úlceras crônicas para auxiliar na otimização do tratamento por meio de aquisição de produtos adequados à demanda dos serviços de saúde, além de oferecer subsídios para treinamentos e atualizações dos profissionais de saúde que prestam assistência a estes pacientes.

Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, além de conhecer a fisiopatologia, as condições da lesão e o tratamento adequado, devem considerar o contexto ao qual o indivíduo está inserido a fim de subsidiar o planejamento das intervenções, possibilitando uma assistência qualificada<sup>4</sup>.

As lesões acometem 5% da população adulta em todo ocidente e geram altos custos para os serviços de saúde, já que envolvem desde cuidados domiciliares até internações prolongadas, tratamentos complexos e altos índices de recorrência aos usos de terapias adjuvantes<sup>5</sup>.

Neste contexto, há poucas evidências acerca da importância do desenvolvimento de pesquisas nos serviços de saúde que investiguem o perfil dos pacientes com feridas crônicas. Acredita-se que esse estudo proporcionará aos gestores e profissionais

aprimorarem o planejamento sobre seu tratamento, prevenindo agravos e maximizando a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de portadores de feridas crônicas atendidos em Unidades Básicas de Saúde do interior do Paraná.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado por meio de inquérito domiciliar. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016 em 42 Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas em todas as regiões da zona urbana de uma cidade do interior do estado do Paraná. Entre as UBS estudadas, sete estão localizadas na região central, onze na norte, oito na leste, sete na oeste e nove unidades da zona sul.

Os critérios de inclusão adotados foram: idade igual ou superior a 18 anos, residir na cidade em questão, ter cobertura do programa saúde da família e possuir lesão crônica. Considerando a inexistência de um cadastro específico para pacientes com úlcera crônica, optou-se por solicitar aos enfermeiros responsáveis pelas respectivas UBS, nomes e endereços de pacientes possivelmente elegíveis que faziam parte do Programa Saúde da Família.

Os dados foram coletados em duplas, por alunos do curso de Enfermagem de uma universidade localizada no norte do Paraná, previamente treinados. As informações foram obtidas por meio de um formulário composto por questões abertas e fechadas referentes a dados sociodemográficos, condições de saúde e histórico da lesão.

As variáveis de caracterização utilizadas neste estudo foram: sexo (feminino e masculino); idade contínua distribuída em faixas etárias (25 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 a 79 anos, e 80 ou mais); situação conjugal sem ou com companheiro); escolaridade

(analfabeto, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, estudou em casa, e não sabe); renda mensal de acordo com o salário mínimo, posteriormente distribuída em três categorias (até R\$ 983,39, R\$ 983,40 a R\$ 1.966,79, e R\$ 1.966,80 ou mais). Quanto aos tipos de úlceras, foram consideradas lesões crônicas: vasculogênicas (arteriais e venosas), lesão por pressão, pé diabético e síndrome de Fournier, que embora não apresente característica de cronicidade, tem caráter recidivo.

Em relação às condições de saúde, foram elencadas as seguintes variáveis: acamado (sim ou não); doenças crônicas (possuir hipertensão, diabetes, obesidade ou outras doenças); e vícios (consumir álcool, tabaco ou outras drogas). Os dados coletados foram transcritos para uma planilha do *Microsoft Excel®* e validados por meio de dupla digitação. Posteriormente, exportados e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21. A análise descritiva foi realizada por meio da distribuição de frequências de variáveis categóricas e para análise de associação utilizou-se o teste de Qui-quadrado, considerando o nível de significância estatística de  $p < 0,05$ .

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos com CAAE 36541614700005231. Todos os entrevistados foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, garantindo-lhes o anonimato e a não utilização dos dados para outros fins. A entrevista foi realizada mediante a concordância do paciente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Entre a população de estudo ( $n=100$ ), 59 (59,0%) eram do sexo feminino, com média de idade ( $\pm$  desvio padrão) de  $71,7 \pm 13,9$  anos, variando de 25 a 104 anos, 62 (62,0%) não possuíam companheiro, 11 (11,0%) eram analfabetos, 68 (68,0%) concluíram o ensino fundamental e 68 (68,0%) recebiam mensalmente de um a dois salários mínimos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição dos perfis dos pacientes portadores de lesões crônicas, Londrina, Paraná, Brasil, 2016

Variáveis	N = 100	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	59	59,0
Masculino	41	41,0
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
25 a 39	2	2,0
40 a 59	18	18,0
60 a 79	47	47,0
80 ou mais	33	33,0
<b>Situação conjugal</b>		
Sem companheiro	62	62,0
Com companheiro	38	38,0
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	11	11,0
Ensino fundamental	68	68,0
Ensino médio	15	15,0
Ensino superior	3	3,0
Estudou em casa	1	1,0
Não sabe	2	2,0
<b>Renda mensal (reais)</b>		
Até R\$ 983,39	5	5,0
R\$ 983,40 a R\$ 1.966,79	68	68,0
R\$ 1.966,80 ou mais	27	27,0

Dentre os portadores de lesões crônicas, 51 (51,0%) possuíam úlceras vasculogênicas, 33 (33,0%) apresentavam lesão por pressão, 15 (15,0%) eram portadores de pé diabético e um (1,0%) caso de síndrome de Fournier foi identificado.

A Tabela 2 apresenta a relação entre o tipo de úlcera e o sexo em portadores de lesões crônicas. As úlceras vasculogênicas, lesão por pressão, pé diabético e síndrome de Fournier predominaram entre os pacientes do sexo feminino (*versus* masculino), embora a associação não tenha se mostrado estatisticamente significativa ( $p=1,973$ ).

**Tabela 2** – Relação entre o tipo de úlcera e o sexo em portadores de lesões crônicas, Londrina, Paraná, Brasil, 2016

	Faixa etária (em anos)								Valor de p
	25 a 39		40 a 59		60 a 79		80 ou mais		
	N	%	N	%	n	%	n	%	
<b>Tipo de úlcera</b>									0,162
Vasculogênicas	-	-	11	21,6	25	49,0	15	29,4	
Lesão por pressão	2	6,1	2	6,1	16	48,4	13	39,4	
Pé diabético	-	-	4	26,7	6	40,0	5	33,3	
Síndrome de Fournier	-	-	1	100,0	-	-	-	-	

Quanto aos tipos de úlceras, 25 (49,0%) casos de vasculogênicas, 16 (48,8%) lesões por pressão e seis (40,0%) pés diabéticos predominaram entre a faixa etária de 60 a 79 anos. Além disso, nas presentes análises, houve apenas um (100%) caso de síndrome de Fournier, presente entre indivíduos de 40 a 59 anos. Entretanto as variáveis não apresentaram associação estatisticamente significativa (Tabela 3).

**Tabela 3** – Relação entre tipo de úlcera e faixa etária (em anos) em portadores de lesões crônicas, Londrina, Paraná, Brasil, 2016

	Faixa etária (em anos)								Valor de p
	25 a 39		40 a 59		60 a 79		80 ou mais		
	N	%	N	%	n	%	n	%	
<b>Tipo de úlcera</b>									0,162
Vasculogênicas	-	-	11	21,6	25	49,0	15	29,4	
Lesão por pressão	2	6,1	2	6,1	16	48,4	13	39,4	
Pé diabético	-	-	4	26,7	6	40,0	5	33,3	
Síndrome de Fournier	-	-	1	100,0	-	-	-	-	

A seguir, a Tabela 4 apresenta a relação entre os tipos de úlceras e as condições de saúde dos pacientes. Entre os portadores de lesões por pressão, 19 (57,6%) eram acamados e 29 (87,9%) tinham doenças crônicas. Cenário completamente diferente dos portadores de úlceras vasculogênicas, uma vez que 49 (96,1%) não eram acamadas, bem como os 13 (86,7%) indivíduos com pé diabético e o único (100,0%) caso de síndrome de Fournier. Em análises de associação, foi encontrada relação entre os tipos de úlcera com a variável acamado ( $p < 0,001$ ) e doenças crônicas ( $p = 0,039$ ).

**Tabela 4** – Relação entre os tipos de úlceras e as condições de saúde em portadores de lesões crônicas, Paraná, Brasil, 2016

	Tipos de úlceras								Valor de p
	Lesão por pressão		Vasculogênicas		Pé diabético		Síndrome de Fournier		
	n	%	N	%	N	%	n	%	
<b>Condições de saúde</b>									
<b>Acamado</b>									
Não	14	42,4	49	96,1	13	86,7	1	100,0	<0,001
Sim	19	57,6	2	3,9	2	13,3	-	-	
<b>Doenças crônicas</b>									
Não	4	12,1	15	29,4	-	-	-	-	0,039
Sim	29	87,9	36	70,6	15	100,0	1	100,0	
<b>Vícios</b>									
Não	27	81,8	44	86,3	15	100,0	1	100,0	0,362
Sim	6	18,2	7	13,7	-	-	-	-	

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo mostram que, entre os pacientes com úlceras crônicas, prevaleceu o maior número em mulheres com faixas etárias a partir de 60 anos. Estes dados são similares a estudos que traçaram o perfil dos pacientes com desfechos semelhantes<sup>1,6,7</sup>. Ressalta-se que, nesta pesquisa, estes resultados se mantêm para todos os tipos de úlceras, e quando analisados separadamente (Tabelas 2 e 3), não houveram diferenças estatisticamente significativas entre as mesmas.

Quanto ao fato da maioria dos pacientes da pesquisa ser do sexo feminino (59%), pode-se inferir que seja devido a maioria ser idosa, ou seja, com idade igual e acima de 60 anos (80%), considerando a feminização da velhice referida em vários estudos por diferentes razões<sup>2</sup>.

Uma pesquisa que avaliou processo de cicatrização de feridas crônicas, apontou algumas características concomitantes a esse estudo, como a maioria do sexo feminino, com faixa etária aproximada dos 60 e 70 anos, houve predominância de nível superior,

no qual a maioria era casada, com vínculo empregatício, e com a doença instalada de hipertensão arterial sistêmica<sup>8</sup>.

Quanto aos possíveis mecanismos que expliquem a alta prevalência de idosos portadores de lesões crônicas, estudos apontam que as alterações fisiológicas nos idosos os tornam mais susceptíveis às lesões devido às alterações nutricionais, metabólicas, vasculares e imunológicas<sup>9</sup>. Ainda, a função e o aspecto da pele se modificam, reduzindo a espessura da epiderme e da elasticidade dérmica por conta da diminuição do número de fibroblastos, redução das fibras do colágeno e elastina, redução dos vasos sanguíneos e fibras nervosas<sup>10</sup>.

A baixa escolaridade e renda se mostraram presentes na maioria dos pacientes entrevistados, assim como em outros estudos com a população de pacientes portadores de úlceras crônicas<sup>6,11</sup>. Apoiando esta relação, estudo realizado com 2.143 idosos identificou que pacientes analfabetos possuíam maior número de lesões, sugerindo uma associação com piores condições de saúde decorrentes das condições precárias de vida<sup>7</sup>. Pesquisa realizada com 293 pessoas com diabetes com o objetivo de analisar fatores associados ao risco de ulceração dos pés, apresentou como resultado a associação entre o risco de ulceração dos pés às pessoas com menor poder aquisitivo<sup>12</sup>.

Portanto, a baixa escolaridade e renda podem ser determinantes para o desenvolvimento de feridas crônicas, indicando uma deficiência no aspecto preventivo, acesso aos serviços de saúde, exames de rotina, qualidade de vida e acesso ao conhecimento. Diante deste cenário, uma das medidas deve ser a realização da educação em saúde junto aos pacientes com úlceras crônicas, de forma sistematizada, clara e com materiais ilustrativos proporcionando melhor compreensão e sucesso no tratamento.

Em geral, os estudos de prevalência de úlceras crônicas são realizados em população geral ou em populações específicas, como por exemplo, pacientes diabéticos, diferentemente deste estudo que verificou a prevalência dos diferentes tipos de úlceras em uma população de pacientes portadores de úlceras

de diversas etiologias. Assim sendo, as úlceras mais prevalentes foram as vasculogênicas (51%), incluindo as arteriais e venosas, seguidas das lesões por pressão (33%) e pé diabético (15%). A prevalência das úlceras de perna vem crescendo nos últimos anos, como um reflexo do envelhecimento da população<sup>11</sup>. Sobre a prevalência de lesões por pressão, notou-se que a maioria das pesquisas são realizadas em pacientes da atenção terciária, o que dificulta a comparação com os resultados deste estudo.

No que se refere à prevalência do pé diabético, os estudos, em geral, são realizados entre pacientes exclusivamente diabéticos, e não entre pacientes com diferentes úlceras crônicas. Pesquisas realizadas com diabéticos apresentaram prevalência de pé diabético entre 4 a 10%<sup>13</sup>. Estudo que teve como objetivo avaliar o risco para o desenvolvimento de úlcera em usuários cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família, no qual foram estudados 48 usuários com diabetes, os resultados mostraram que 83,3% da amostra relatou não ter sido realizado exame dos seus pés durante a consulta, e o exame dos pés mostrou, ainda, que 39,6% dos usuários apresentaram risco para desenvolver o pé diabético, ou seja, risco elevado de ulceração nos pés de pessoas acometidas pela doença<sup>14</sup>.

Quanto às condições de saúde dos pacientes participantes deste estudo (Tabela 4), destacou-se o fato de ter sido estatisticamente significativo pacientes acamados apresentarem mais casos de úlceras por pressão do que outros tipos de úlceras ( $p < 0,001$ ). Esta relação se justifica pela pressão exercida nas proeminências ósseas, que é exacerbada quando o paciente permanece deitado por longos períodos de tempo, provocando compressão dos vasos sanguíneos, causando hipóxia tecidual e consequente formação da lesão. Sendo, portanto, um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão<sup>15</sup>.

Em relação às doenças crônicas, a maioria dos pacientes (79%) apresentava hipertensão arterial e/ou diabetes, sendo estatisticamente significativa ( $p = 0,039$ ) a relação entre essas doenças e todos os tipos de úlceras crônicas. Pesquisa realizada na atenção primária à saúde com pacientes com todos os tipos de feridas crônicas destacou que 94,1% deles foram diagnosticados

com hipertensão arterial severa e 58,8% com diabetes *mellitus* tipo 2<sup>3</sup>. Resultados similares foram encontrados em estudos com pacientes com úlcera venosa recebendo cuidado primário<sup>2,8</sup>.

Essas comorbidades podem causar o surgimento da ferida e o retardo da cicatrização. Além disso, a assistência deve ser realizada considerando os aspectos clínicos do paciente, os sinais e sintomas associados, as condições e aspecto da lesão. Destaca-se que, especialmente em pacientes diabéticos, a microangiopatia nos membros inferiores acarreta o aumento da permeabilidade associado à ação da gravidade, aumentando o edema e sintomatologia das úlceras, além de prejudicar a vasomotricidade arteriolar levando a complicações do pé diabético<sup>9</sup>. Evidencia-se a importância da educação em saúde acerca de medidas preventivas relacionadas ao controle glicêmico, inspeção e cuidados com os pés.

Quanto ao estilo de vida, 15% dos pacientes entrevistados referiram apresentar vício relacionado ao álcool, tabaco ou outras drogas. Estudos com pacientes portadores de úlceras crônicas identificaram uma variação da prevalência de vício entre os pacientes de 8% a 35%, e o mais prevalente foi o tabaco em relação ao álcool e outras drogas<sup>3,8</sup>. O tabagismo e o etilismo podem interferir negativamente na cicatrização, prolongando o tratamento e a cura da lesão<sup>16,17</sup>. Diante disso, novamente se observa a necessidade da educação em saúde, além de outros aspectos, quanto aos malefícios do tabaco e do álcool sobre a cicatrização de úlceras crônicas.

Pesquisa que analisou os fatores associados ao risco de ulceração do pé em indivíduos com diabetes *mellitus* tipo 2 certificou a necessidade de profissionais de saúde reconhecerem e valorizarem as orientações teóricas e práticas para evitar ulcerações<sup>4</sup>.

Neste estudo, houve algumas limitações como o desenho transversal que não possibilita estabelecer uma relação cronológica causal, apesar da confiabilidade e validade da pesquisa. Sugere-se a realização de estudos longitudinais com uma população específica a fim de compreender, de forma mais detalhada, a relação entre os fatores associados,

incluindo ensaios clínicos para observar os efeitos das intervenções<sup>18</sup>. A fim de diminuir as feridas crônicas, a possibilidade de melhorar a qualidade da assistência, já que o conhecimento mais amplo sobre este tipo de paciente permite uma atuação mais eficaz.

## CONCLUSÃO

Verificou-se no estudo que o perfil de portadores de doença crônica teve maior prevalência no sexo feminino, em pessoas que não possuíam companheiro, que concluíram o ensino fundamental e com renda mensal de um a dois salários mínimos, e que a maior parte das pessoas tinha úlcera vasculogênica.

É essencial a implantação de um conjunto de ações assistenciais estruturadas, com abrangência em aspectos biológicos, sociais, culturais e econômicos, objetivando melhorar as condições de saúde dos usuários do sistema de saúde e, principalmente, prevenir a formação de úlceras crônicas, contribuindo para uma qualidade de vida melhor aos pacientes.

## Agradecimentos e apoio financeiro

Esta pesquisa foi financiada pelo Ministério da Educação, por meio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

## REFERÊNCIAS

1. Brito DTF, Xavier VMA, Santos JPS, Agra G. Dor em úlcera crônica: perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes do município de Cuité-PB. *Academus Rev Cient Saúde* [Internet]. 2017 [citado em 11 jan. 2021]; 2(2):1-14. Disponível em: [journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-artigo-dor-em-Ulcera-crônica-24\\_04\\_17.pdf](http://journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-artigo-dor-em-Ulcera-crônica-24_04_17.pdf)
2. Duim E, Sá FHC, Duarte YAOD, Oliveira RCBO. Prevalência e características das feridas em pessoas idosas residentes na comunidade. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [citado em 11 jan. 2021]; 49:51-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zPMVxkRTH6dtkQ5Zsyy79sv/?format=pdf&lang=pt>
3. Resende NM, Nascimento TC, Lopes FRF, Prates Junior AJ, Souza NM. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. *J Manag Prim Heal Care* [Internet]. 2017 [citado em 11 jan. 2021]; 8(1):99-108. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271/423>
4. Teston EF, Senteio JS, Ribeiro BMSS, Maran E, Marcon SS. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. *Cogitare Enferm*. 2017; 22(4):e51508.
5. Cavassan NRV, Camargo CC, Pontes LG, Barraviera B, Ferreira RS, Miot AM, et al. Correlation between chronic venous ulcer exudate proteins and clinical profile: a cross sectional study. *J Proteomics*. [Internet]. 2018 [citado em 11 jan. 2021]; 192:280-90. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30261322/>

6. Araújo RO, Silva DC, Souto RQ, Pergola-Marconato AM, Costa IKFC, Vasconcelos-Torres G. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. *Aquichan* [Internet]. 2016 [citado em 15 jan. 2021]; 16(1):56-66. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n1/v16n1a07.pdf>
7. Vieira CPB, Araújo TME. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [citado em 15 jan. 2021]; 52:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBNrGndry36ZV5GFvz/?lang=pt>
8. Maués NDSF, Pires BMFB, Olive BGRB, Kang HC, Andrade M, Pinto JMN, et al. Evolução cicatricial de feridas crônicas no uso de plasma rico em plaquetas: série de casos. *Rev Enferm Atual in Derme* [Internet]. 2018 [citado em 15 jan. 2021]; 86(24). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/artic/e/view/86/13>
9. Gould L, Abadir P, Brem H, Carter M, Conner-Kerr T, Davidson J, et al. Chronic wound repair and healing in older adults: current status and future research. *J Am Geriatr Soc* [Internet]. 2015 [citado em 15 jan. 2021]; 63(3):427-38. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4414710/>
10. Maffei FHA. Insuficiência venosa crônica: conceito, prevalência, etiopatogenia e fisiopatologia. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
11. Tavares APC, Sá SPC, Oliveira BGRB, Sousa AI. Qualidade de vida de idosos com úlceras de perna. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [citado em 02 jan. 2021]; 21(4):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hYx3SPJtjChkMnQMTvFJpvB/?for=mat=pdf&lang=pt>
12. Silva JMST, Haddad MCFL, Rossaneis MA, Vannuchi MTO, Marcon SS. Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [citado em 12 jan. 2021]; 38(3):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jrgenf/a/8NFVF9gmnbsTWqcNDphJhQD/?lang=pt>
13. Orosco SS, Guimarães NO, Perbelini, AGO, Lima JVIH, Neves ML, Santana RS, et al. Caracterização dos pacientes com pé diabético submetidos à amputação de membros inferiores em um hospital público. *Braz J Surg Clin*. 2019; 27(2):25-31.
14. Bezerra GC, Santos ICRV, Lima JC, Oliveira MA. Avaliação do risco para desenvolver pé diabético na atenção básica. *Estima* [Internet]. 2015 [citado em 12 jan. 2021]; 13(3). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/artic/e/view/108>
15. Moraes JT, Borges EL, Lisboa CR. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. *RECOM*. 2016; 6(2):2292-306.
16. Lopes LM. Tabagismo no perioperatório. *ACM Arq Catarin Med*. 2018; 47(4):155-63.
17. Borges EL, Pires JFJ, Abreu MNS, Lima VLA, Silva PAB, Soares SM. Fatores associados à cicatrização de feridas cirúrgicas complexa mamária e abdominal: estudo de coorte retrospectivo. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2016; 24:e2811.
18. Navarro-Peternella FM, Teston EF, Ribeiro, BMSS, Marcon SS. Plantar cutaneous sensory stimulation improves foot sensibility and gait speed in older adults with diabetes: a clinical trial. *Adv Skin Wound Care*. 2019; 32(12):568-73.

Envio: 12/02/2021

Aceite: 25/04/2021